

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR DESNUTRIÇÃO EM CRIANÇAS DE 0 A 14 ANOS NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL (MAR/2024 – MAR/2025)

LOPES, Ysadora Kethellyn Arruda; ANDRADE, Karylaine Castro;
CONCEIÇÃO, Jéssica Cristine da Silva; CANDEIRA, Thalita Linda Alves;
GAMA, Mônica Elinor Alves.

PALAVRAS-CHAVE: Desnutrição Infantil; Internações Pediátricas Hospitalares; Nordeste Brasileiro.

DOI: 10.59290/978-65-6029-288-8.14

INTRODUÇÃO: A desnutrição infantil segue como desafio importante à saúde pública no Brasil, especialmente no Nordeste, onde as desigualdades sociais afetam diretamente a saúde infantil. É uma condição sensível à Atenção Primária, que reflete insegurança alimentar e limitações no acesso a serviços básicos. As internações por desnutrição indicam falhas na prevenção e na vigilância nutricional. **OBJETIVOS:** Este estudo analisa internações por desnutrição no Nordeste entre março/2024 e março/2025, por faixa etária e estado. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, baseado em dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foram incluídas internações por desnutrição em crianças e adolescentes de 0 a 14 anos, na Região Nordeste, no período de março de 2024 a março de 2025. Foram incluídas crianças menores de 1 ano, 1 a 4 anos, 5 a 9 anos e 10 a 14 anos dos nove estados da região nordeste. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram registradas 2.314 internações pediátricas por desnutrição na Região Nordeste. A maior concentração ocorreu em menores de 1 ano, com 1.589 casos (68,6%). As faixas de 1 a 4 anos, 5 a 9 anos e 10 a 14 anos contabilizaram, respectivamente, 377, 222 e 126 internações. A Bahia apresentou o maior número absoluto, com 899 casos (38,8%), seguida pelo Maranhão, com 479 (20,7%), e pelo Piauí, com 252 (10,9%). Os menores números foram observados em Alagoas (63), Paraíba (69) e Sergipe (150). Observou-se redução progressiva das internações com o aumento da idade. Há grande vulnerabilidade nutricional na primeira infância, sobretudo em menores de 1 ano, ligada a desmame precoce e desigualdade social. Bahia e Maranhão lideram em casos, possivelmente por população maior e fragilidades sociais. A redução nas faixas etárias mais altas sugere menor risco nutricional com o crescimento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As internações por desnutrição no Nordeste concentram-se em crianças menores de um ano, refletindo alta vulnerabilidade na primeira infância. O cenário reforça a necessidade de fortalecer a Atenção Primária, promover o aleitamento materno, garantir segurança alimentar e intensificar a vigilância nutricional como estratégias essenciais de prevenção.